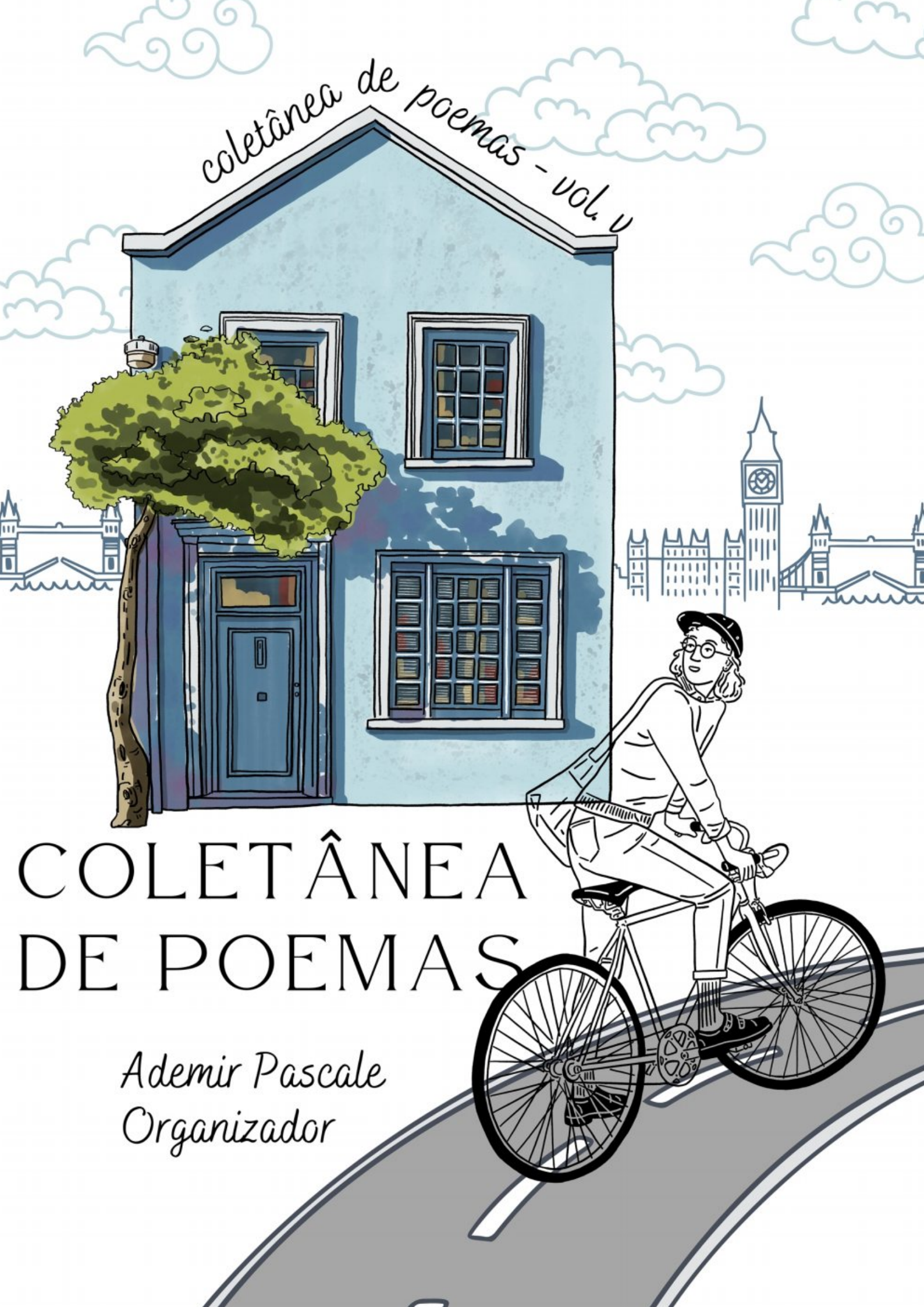


coletânea de poemas - vol. v



COLETÂNEA DE POEMAS

*Ademir Pascale
Organizador*

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-00-87904-9
2023
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

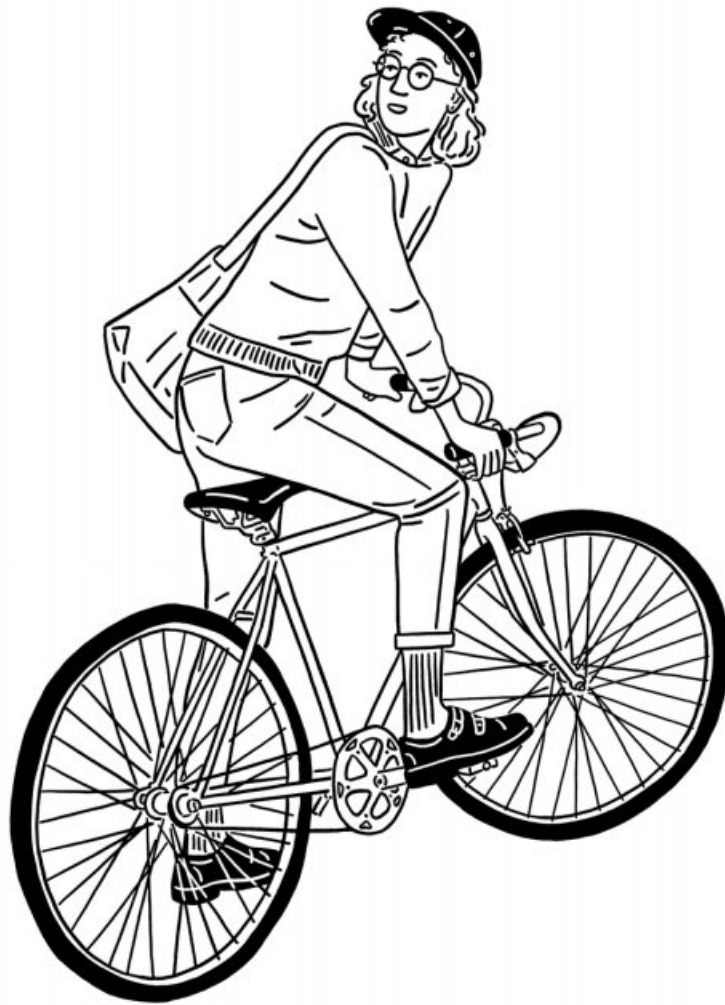
SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

TRISTEZA DO GALO CAPÃO, POR CACIQUE TROVOADA, PÁG. 05
O FORO DO URUBU, POR CACIQUE TROVOADA, PÁG. 07
CARTAS DE AMOR, POR ANA CAROLINA RIBEIRO DA COSTA, PÁG. 09
QUAL É A SENHA?, POR CIDMAR ROSSETI, PÁG. 12
TEM LUA NO CAOS, POR CIDMAR ROSSETI, PÁG. 17
A GUERRA E OS LOBOS, POR DANIELA BLOC, PÁG. 20
EXPECTATIVA DE VIDA, POR LUXOR KRON, PÁG. 22
ASSASSINO, POR LUCILLA SIMONSEN PAES DE ALMEIDA, PÁG. 24
ILUSÃO, POR LUCILLA SIMONSEN PAES DE ALMEIDA, PÁG. 26
ARMADURA, POR LUCILLA SIMONSEN PAES DE ALMEIDA, PÁG. 28
ASSIM, POR LUCILLA SIMONSEN PAES DE ALMEIDA, PÁG. 31
SERRAS VERDEJANTES, POR RAIMUNDO CÉSAR DE OLIVEIRA MATTOS, PÁG. 33
O LIVRO DAS MÁSCARAS, POR RODRIGO SCARPARO, PÁG. 35
DESCONHECIDAS RAZÕES, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 37
SAUDADES DO NADA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 39
NA "PELE" DE UM INSETO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 41
O CHORO DO ABANDONO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 43
QUARTA-FEIRA, POR THEODOR CORREA, PÁG. 45
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 49

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

COLETÂNEA DE POEMAS





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Tristeza do Galo Capão

Por Cacique Trovada

Flavio é poeta, heraldista, esotérico, magista, e acima de tudo ambientalista, sabe que a arte através da estética é a cultura que transforma o mundo num local civilizado. Trabalha no Controle de Endemias do Rio de Janeiro onde é Guarda 1, e Adido Cultural. A poesia, uma das artes das Musas de Perséfone, é a ferramenta de sublimar os problemas e de educar para o amor, respeito, e preservação da natureza. Nasceu em Niterói - RJ em 1973.



Essa é de como o “Boi Feiticeiro” deixou choco o “Galo Capão”

Por 7 contos de vintém
comprei o meu brasão.
Assim me afidalguei,
fidalgo de fardão.

Triste canto na noite,
chorava o galo capão.
Parecia um açoite,
olhar o meu brasão.

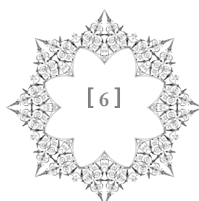
Quando via as cocorocas
chorava de tristeza,
o senhorio entre chocas
do canto do realejo.

O brasãozinho tão mundano
deixava capão no galinheiro.
Muito mais que insano
roubava o meu dinheiro.

Como pode assim o boi
ter brasão em meu terreiro?
- Aqui sou o Senhor que foi.
- Esse boi é feiticeiro!

- Vou dar meia volta
com minhas esporas
suja, beber bate e volta
como urubu de cócoras.

Foi assim a triste ilusão do pobre galo: ser servido com cerveja.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O Foro do Urubu

Por Cacique Trovoada

Flavio é poeta, heraldista, esotérico, magista, e acima de tudo ambientalista, sabe que a arte através da estética é a cultura que transforma o mundo num local civilizado. Trabalha no Controle de Endemias do Rio de Janeiro onde é Guarda 1, e Adido Cultural. A poesia, uma das artes das Musas de Perséfone, é a ferramenta de sublimar os problemas e de educar para o amor, respeito, e preservação da natureza. Nasceu em Niterói - RJ em 1973.

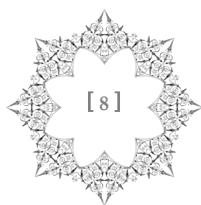


São 7 litros de pinga.
7 palmos no chão.
Quando é meia noite,
incorporo o próprio cão.

Vou correndo ao cemitério
conversar com o tatu.
Me convida pra almoçar
um caldinho de pitu.

O meu chapéu é de pena
pena preta de urubu,
com todo mundo almoço,
só dou o rabo pro tatu.

Volto pra casa na aurora.
Cambaleando pelo chão.
Vomitando de hora em hora.
Dou com os cornos no portão.





A P R E S E N T A M O S O C O N T O

Cartas de amor

Por Ana Carolina Ribeiro da Costa

A Ana Carolina, mais conhecida como Ana, pois detesta ser chamada de Carol, é uma mulher de 25 anos nascida e criada no estado do Rio de Janeiro. Possui influência com a leitura desde a infância, pois duas tias publicam livros e são doutorandas em Letras. Ela sempre gostou de criar histórias, imaginar um mundo inteiro sendo criado através da imaginação de uma pessoa é algo fantástico. Atualmente trabalha em área administrativa, mas seu sonho sempre foi trabalhar com a escrita.



“Rua das Flores, número 25, Reino de Lyria.”

Mais um dia de entregas no Serviço Expresso de Cartas do reino.

Desta vez, a entregadora Margarida veio recolher a carta do seu cliente favorito: o senhor Arthur.

Uma vez, a cada três meses, ele solicita o serviço de entregas, sempre para o mesmo destinatário.

“E o endereço de entrega é a Rua Lopes, número 150, urna 1030, correto?”

“1036”, corrigiu o senhor.

Ah, erros acontecem. Tantas cartas e tantos clientes uma hora podem acabar-se confundindo.

Ao fim do serviço, foi pago três moedas de bronze e a mulher partiu ao destino de entrega. Não é longe, por sinal. Mas o senhor Arthur está cada vez mais debilitado por conta da idade.

Caminhando por quase um quilômetro e meio, pôde chegar ao destino final: o Cemitério do Reino. Procurando por entre os milhares de sepulcros, procurou o mais visitado: número 1036.

Ao deparar-se com o nome Amélia escrito na lápide, Margarida sentou-se em frente ao túmulo, fez um sinal de reverência e começou a ler.

“Querida Amélia,

Como é bom escrever para ti mais uma vez.

Hoje é o mês de setembro, estou cada vez mais fraco por conta da idade, mas não fico assustado com a morte, pois sei que ela me levará até você.

Sinto tanto a sua falta, meu amor. Em outubro, fará quinze anos que você me deixará e eu permaneço aqui, aguardando a morte que nos separou nos unir novamente.

Saiba que nossa padaria permanece de pé, e nosso neto está tomando conta das rédeas de forma majestosa. Você teria tanto orgulho do homem que ele se tornou.

Peço perdão por não conseguir escrever com tanta frequência, mas saiba que você está em todos os meus pensamentos.

Com amor,

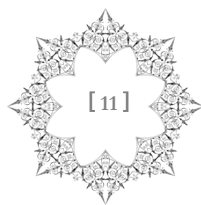
Do seu eterno amor, Arthur.”

Após terminar de ler em voz alta, Margarida dobrou cuidadosamente a carta e colocara em cima da lápide, junto com as outras dezesseis cartas que tem entregado nos últimos meses.

Algumas mais antigas, rasgadas pela chuva e sol.

Outras mais recentes, estando apenas amareladas.

Mas todas sendo cartas de amor.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Qual é a senha?

Por Cidmar Rosseti

Cidmar Berti Rosseti, 48 anos, nascido, criado e enraizado em Presidente Prudente, interior de São Paulo. Casado com a Renata, pai da Mariana e da Clara.

Fez Direito (não nunca atuou na área porque quer ir pro céu!), já foi Faturista e PCP – Planejamento e Controle de Produção - de frigorífico até entrar pro serviço público. E já são vinte anos!

Os primeiros dez como Educador Social, no Projeto Criança Cidadã, da Secretaria Municipal de Assistência Social. Os dez seguintes como Executivo Público, no Departamento Regional de Saúde de Presidente Prudente.

Gosta de contemplar e trocar ideia com o sol, com a lua, com as estrelas, com o mar, com livros, pinturas, filmes, peças e com gente do bem! Gosta de um bom soul, de um velho blues e do bom e velho rock'n'roll! Gosta do São Paulo, dos Packers e dos Bulls!

Começou a escrever durante a pandemia. Pra contar umas histórias e registrar umas ideias. Virou blogueiro: Sextou, Textou! – www.sextoutextou.blogspot.com

Festejou o primeiro aniversário em agosto! Toda sexta tem um texto! Menos na Sexta-feira Santa, que já tem uma história pra qual não se admite concorrência.

Qual é a senha pra ser feliz? Pra esquecer a causa da cicatriz?
Qual a senha pra viver mais? Pra ter TV a cabo com trezentos canais?
Qual é a senha pra mexer no smartphone? Qual é a senha pra não virar a noite insone?
Qual é a senha pra entrar na vida eterna? Pra não dar o passo maior que a perna?
Qual é a senha pra fazer sucesso? Pra agilizar o andamento do processo?
Qual é a senha pra poder aguentar o tranco? Qual é a senha do App do banco?
Pra não coçar a casca da ferida? Pra não parar de pedalar na subida?
Qual é a senha pra gostar do que faz? Qual é a senha pra alcançar a paz?
Pra fazer parar de cair o cabelo? Pra não acordar assustado com o pesadelo?
Pra vencer a vontade de não sair da cama? Qual é a senha pra priorizar quem a gente ama?
Pra manter a chama da paixão acesa? Qual é a senha pra não repetir a sobremesa?
Qual é a senha pra parar de fumar? Qual é a senha pra viver na beira do mar?
Da Netflix, do Star Plus, do Globo Play, do Spotify? Qual é a senha do Wi-fi?

Qual é a senha pra passar pelo tapete vermelho? Qual é a senha pra beijar o espelho?
Qual é a senha pra ganhar o Prêmio Nobel? Qual é a senha pra desfilar na Vila Isabel?
Pra se levantar e a poeira sacudir? Pra agradecer ao invés de pedir?
Qual é a senha pra completar a corrida? Qual é a senha pra se dar bem na vida?
Qual é a senha da conta corrente? Qual é a senha pra ter uma vida decente?
Pra não dar o perdido na academia? Qual é a senha pra acertar as dezenas da loteria?
Pra entrar como usuário do sistema? Qual é a senha pra fazer parte do esquema?
Qual é a senha pra ser egoísta sem escrúpulo? Pra não gostar de água, malte e lúpulo?
Qual é a senha pra acessar o portal do Gov.br? Qual é a senha pra assistir jogo no Premiere?
Pra ver as multas no site do Detran? Qual é a senha da conta do Instagram?
Qual é a senha pra enxergar a razão? Qual é a senha pra pedir perdão?
Qual é a senha pra reconhecer o erro? Qual é a senha pra não chorar no enterro?
Qual é a senha pra dar um passo adiante? Qual é a senha do Wi-fi do restaurante?

Qual é a senha pra não errar no tempero? Qual é a senha pra não cair no desespero?
Qual é a senha do cartão de crédito? Qual é a senha pra bolar algo inédito?
Qual é a senha pra não ter medo da morte? Pra não ter que depender da sorte?
Qual é a senha pra encontrar a alma gêmea? Pra saber se a tartaruga é macho ou fêmea?
Qual é a senha pra morar em Andorra? Pra impedir que a liberdade morra?
Qual a senha pra fazer o que é certo? Pra aguentar a travessia do deserto?
Pra ganhar um milhão antes dos quarenta? Pra criar asas quando a corda arrebenta?
Qual é a senha pra viralizar a postagem? Pra chorar sem borrar a maquiagem?
Qual é a senha pra criar os filhos sem manual? Pra não pipocar no momento crucial?
Qual é a senha pra voltar a ser criança? Qual é a senha pra jamais perder a esperança?
Qual é a senha pra não morrer na praia? Qual é a senha pra não cair na gandaia?
Qual é a senha pra passar no concurso? Qual é a senha pra conseguir a liberação do recurso?
Qual é a senha pra parar no terceiro coquetel? Qual é a senha do Wi-fi do hotel?

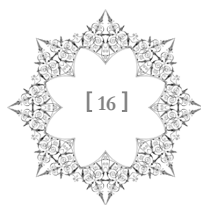
Qual é a senha pra ignorar a dor de dente? Pra não ter vergonha do que sente?
Pra não perder o pênalti decisivo? Pra abandonar o hábito nocivo?
Qual é a senha pra amenizar a dor da perda? Pra não sentir inveja de quem herda?
Qual é a senha pra aumentar a fé em Deus? Qual é a senha pra cumprir o que prometeu?
Qual é a senha pra escrever uma poesia? Qual é a senha pra compor uma sinfonia?
Qual é a senha pra salvar os arquivos no Dropbox? Qual é a senha do cofre de Fort Knox?
Pra amar como a si mesmo o inimigo? Pra no auge da tormenta encontrar um abrigo?
Qual é a senha pra aproveitar cada segundo? Qual é a senha pra ser o CEO do mundo?
Qual é a senha pra encenar uma peça? Qual é a senha pra curtir a vida à beça?
Qual é a senha pra celebrar bodas de diamante? Qual é a senha pra fazer tombar o gigante?
Qual é a senha pra matar um leão por dia? Qual é a senha pra ter escrita sua biografia?
Qual é a senha pra investir na Bolsa sem risco? Qual é a senha pra recusar um petisco?
Pra não ser flagrado no rolê aleatório? Qual é a senha do Wi-fi do consultório?

Qual é a senha pra ser convocado pra seleção? Qual é a senha pra não cair em tentação?
Pra fazer todo dia de um jeito diferente? Qual é a senha pra seguir em frente?
Qual é a senha pra se livrar do peso da culpa? Pra assinar o contrato sem usar lupa?
Pra não admirar o céu estrelado? Qual é a senha pra não ficar do lado errado?
Qual é a senha pra um dia pisar na lua? Qual é a senha pra desviar dos buracos da rua?
Pra ouvir a outra versão da história? Pra atrasar a perda da memória?
Qual é a senha pra perder peso sem esforço? Pra ter a humildade de pedir reforço?
Qual é a senha pra fazer os pix de cada dia? Qual é a senha pra parar de insistir na teimosia?
Qual é a senha pra realizar o maior sonho? Pra terminar o livro enfadonho?
Qual é a senha pra não se revoltar com a política? Qual é a senha pra entender mecânica analítica?
Qual é a senha pra não sofrer antes da hora? Pra ninguém perceber quando a gente chora?
Pra não se indignar com a injustiça? Pra não amarrar cachorro com linguiça?
Qual é a senha pra disfarçar o constrangimento? Qual é a senha do Wi-fi do evento?

Qual é a senha pra não entrar na contramão? Qual é a senha pra não pré-julgar o irmão?
Qual é a senha pra gravar um disco? Qual é a senha pra não dever pro Fisco?
Qual é a senha pra pilotar a Ferrari vermelha? Pra não ficar com a pulga atrás orelha?
Pra não cair no golpe do consignado? Qual é a senha pra evitar o pecado?
Qual é a senha pra ter milhões de seguidores? Qual é a senha pra suscitar a piedade dos credores?
Pra conquistar medalha de ouro na Olimpíada? Qual é a senha pra não chorar na despedida?
Pra não tomar banho de chuva em janeiro? Pra não devorar um Ovo de Páscoa inteiro?
Pra não desistir de torcer pro Tricolor do Morumbi? Pra dormir zen depois de um filme de zumbi?
Qual é a senha pra ver as imagens do Facebook? Qual é a senha pra ler as mensagens do Outlook?
Pra ter paciência com quem só reclama? Pra sacar que quem não chora também mama?
Qual é a senha pra nunca precisar mentir? Qual é a senha pra nem sempre falar o que sentir?

Qual é a senha pra não esquecer do porto seguro? Qual é a senha pra saber o que vai rolar no futuro?

Qual é a senha pra ter certeza que se criou uma obra que arrasa? Qual é a senha do Wi-fi da sua casa?





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Tem lua no caos

Por Cidmar Rosseti

Cidmar Berti Rosseti, 48 anos, nascido, criado e enraizado em Presidente Prudente, interior de São Paulo. Casado com a Renata, pai da Mariana e da Clara.

Fez Direito (não nunca atuou na área porque quer ir pro céu!), já foi Faturista e PCP – Planejamento e Controle de Produção - de frigorífico até entrar pro serviço público. E já são vinte anos!

Os primeiros dez como Educador Social, no Projeto Criança Cidadã, da Secretaria Municipal de Assistência Social. Os dez seguintes como Executivo Público, no Departamento Regional de Saúde de Presidente Prudente.

Gosta de contemplar e trocar ideia com o sol, com a lua, com as estrelas, com o mar, com livros, pinturas, filmes, peças e com gente do bem! Gosta de um bom soul, de um velho blues e do bom e velho rock'n'roll! Gosta do São Paulo, dos Packers e dos Bulls!

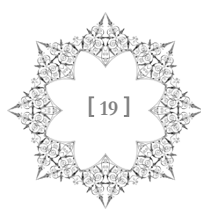
Começou a escrever durante a pandemia. Pra contar umas histórias e registrar umas ideias. Virou blogueiro: Sextou, Textou! – www.sextoutextou.blogspot.com

Festejou o primeiro aniversário em agosto! Toda sexta tem um texto! Menos na Sexta-feira Santa, que já tem uma história pra qual não se admite concorrência.

Tem lua no caos, na balbúrdia cotidiana da vida moderna
Na celeuma incessante da urbe que já nem lembra o que é parar
Tem lua na rua, iluminada pelos clarões de postes e veículos
Focos sintéticos que agriem os olhos e ofuscam a visão de quem vem de encontro
Tem lua no ar, carregado de pó suspenso do inverno seco
Poluição flutuante que envenena os pulmões e sufoca o fôlego de quem caminha pela vida
Tem lua no barulho, no estrépito de carros, motos e caminhões
Ruído estrondoso que violenta os tímpanos e desorienta os passos de quem persiste na
jornada
Tem lua na pressa, na correria desenfreada e vazia de sentido
Na submissão alienada à ditadura do relógio, na alucinação do tudo ao mesmo tempo
Tem lua no fundo, no ilusório aperto do espigão de cimento e aço que arranha o céu
E da árvore pença, corcovada, amputada pra não arranhar o teto
Tem lua no telhado, trazendo vida ao concreto armado
Frio, cinza, ranzinza, de linhas retas, exatas medidas
Paredes que sonham com tintas coloridas
Tem lua na dor, flagrando a luz que ilumina a natureza dada como morta
Testemunhando a vida que rebrota do drástico, atroz, impiedoso corte
Do tronco que sangrou seiva, escancarando ao homem sua eiva
Que o levará à sua própria morte
Tem lua na beleza, clic que revela o fascínio da diversidade
Flash que registra a coexistência pacífica dos diferentes que se complementam
Do evidente antagonismo, oriundo do acaso da composição
À irrefutável constatação de que a harmonia tem raiz na tolerância
Tem lua na lâmpada, com humildade de se colocar atrás
Com empatia pra ocupar a posição de uma mera luminária
Pra potencializar seus reduzidos watts à magnitude de estrela de elevada grandeza
Retribuição de quem reconhece que deve todo seu esplendor
À luz que recebe em outorga generosa, também ofertada de forma graciosa
Por gratidão compartilha seu deslumbrante fulgor
Tem lua no quintal, com direito a show privativo: espetáculo de luz e cor
Camaleoa da noite, brincando com os contrastes
Pro deleite de quem contempla

Tem lua na vida, estendendo o manto prateado sobre o coração verde
Que teima em resistir, que insiste em pulsar, em silêncio, despercebido
Nutrido pelo chão dourado

Tem lua no céu, de braços abertos pra tocar a luz da rua
Pra fundirem-se os raios, pra unirem-se os brilhos
Pra amenizar o caos da cidade e do mundo
Pra pegar a Terra pela mão e seguirem rodopiando
No Baile dos Astros dançando, ao som da orquestra dos anjos
Afora pelo Universo, infinito salão...





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A guerra e os lobos

Por Daniela Bloc

Daniela Bloc tem especialização em Psicopedagogia e é professora e revisora literária há mais de 30 anos. Tem um livro infantil publicado pela Imeph, recebeu várias premiações e tem participações em inúmeros jornais, revistas e antologias nacionais e internacionais. Participa também de várias academias de letras nacionais e internacionais.



Então chorava a criança

Sem paz

Sem pais

Sem esperança

Seu tudo jaz

Foi a bomba que levou

E animalesca indiferença dança

O que causa uma guerra?

Disputa por água?

Por terra?

Por riquezas?

Quando se avolumam as ambições e as avarezas...

Muitos animais são territorialistas

Guerreiam

Empreendem conquistas...

Com a urina, os lobos marcam o território

Os humanos, com a insanidade, por vezes

Pois onde está o que nos diferencia: a racionalidade?

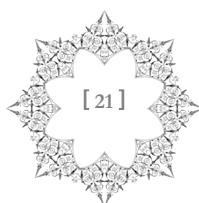
Onde se esconde no humano, a humanidade?

O que justifica uma barbárie tamanha?

Numa guerra...

Todo homem perde

Nenhum dos lados ganha!





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Expectativa de vida

Por Luxor Kron

Washington Luís Baldez (Luxor Kron) nasceu em Brasília (09/03) e tem 44 anos. Economista de formação, trabalha como servidor público federal. Casado há 18 anos, possui três filhos. Atualmente, dedica parte de seu tempo livre à composição de músicas e de poesias autorais, algumas publicadas em coletâneas, antologias de editoras e revistas especializadas (Versiprosa, Revistas Fluxos, Editora Persona, Revista Litera Livre, Editora Philia, EHS Edições, Revista Ecos da Palavra, Revista Conexão, entre outras). Além das canções e poemas, o autor busca sensibilizar seu público com registros fotográficos de paisagens naturais e com reflexões espiritualistas, no propósito de incentivar experiências existências mais ricas e autênticas, longe da superficialidade e mais próximas de nossa real essência humana, além do tempo e do espaço!



Mas hoje a esperança veio nos visitar!

Qual segredo ela revelou?

"Que a morte seja simplesmente

Mais uma das fases da vida...

...e que a vida não seja tão somente

Mais uma das faces da morte"

- A verdade eterna!

Mas hoje uma criança veio nos agradecer!

Qual segredo ela revelou?

"Que a vida não seja tão somente

Uma mera questão de sorte...

...e que a morte seja simplesmente

Uma apressada e breve partida"

- A certeza eterna!

Mas hoje uma aliança veio nos religar!

Qual segredo ela revelou?

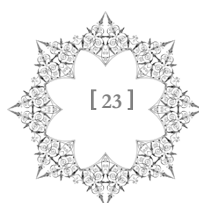
"Que o corpo não viva tão somente

Com receio da foice da morte...

...e que a alma veja simplesmente

A cintilante beleza da vida"

- A glória eterna!





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Assassino

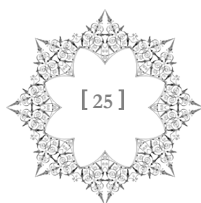
Por Lucilla Simonsen Paes de Almeida

Lucilla Simonsen Paes de Almeida, nascida em 1960 é paulistana, formou-se em língua e literatura Inglesa e Tradução na PUC-SP. Sempre lidou com as palavras escrevendo seus textos e poemas desde adolescente. Em 2021, publicou seu primeiro livro de poemas, textos selecionados e fotografias chamado "RASGADAS". Atualmente tem escrito crônicas e contos e já foi publicada em alguns livros e revistas por seu trabalho ter sido classificado em vários concursos nacionais.



Cada segundo
Ponteiro assassino
Movimento minúsculo
Destruindo partículas de esperança
Por um sinal teu
Tornam-se minutos e horas,
Noites, dias e semanas
Uma vida inteira a te lembrar

Nunca morri tão
D e v a g a r . . .





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Ilusão

Por Lucilla Simonsen Paes de Almeida

Lucilla Simonsen Paes de Almeida, nascida em 1960 é paulistana, formou-se em língua e literatura Inglesa e Tradução na PUC-SP. Sempre lidou com as palavras escrevendo seus textos e poemas desde adolescente. Em 2021, publicou seu primeiro livro de poemas, textos selecionados e fotografias chamado "RASGADAS". Atualmente tem escrito crônicas e contos e já foi publicada em alguns livros e revistas por seu trabalho ter sido classificado em vários concursos nacionais.



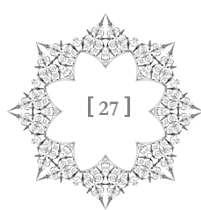
De tanto te amar
Não sei mais quem sou

Somos só um em um só
Mesclados pelos momentos de amor

Somos o mesmo toque
A mesma língua, respiração,
Carne e sentimento
Fundindo em explosão

Acabados no murmúrio da paixão

Estamos juntos na mesma prisão





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Armadura

Por Lucilla Simonsen Paes de Almeida

Lucilla Simonsen Paes de Almeida, nascida em 1960 é paulistana, formou-se em língua e literatura Inglesa e Tradução na PUC-SP. Sempre lidou com as palavras escrevendo seus textos e poemas desde adolescente. Em 2021, publicou seu primeiro livro de poemas, textos selecionados e fotografias chamado "RASGADAS". Atualmente tem escrito crônicas e contos e já foi publicada em alguns livros e revistas por seu trabalho ter sido classificado em vários concursos nacionais.



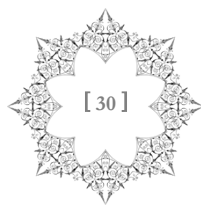
Muro de pedras construído à sua volta
Pedras de raiva, rancor, mágoa e dor
Muro sólido, selado, fortificado
Impossível de transpor.
Fortaleza alimentada
Pelo medo de romper
E expor a ferida
A apodrecer.
Ferida golpeada
Com a lança do cavaleiro
Que vigia, mantém e retém
Cada início de sentimento
Preso como refém.
Sentinela que aprisiona
Sufoca e abafa
E faz calar
Mesmo que queira gritar.

E assim faz-se
Duro.
Espesso.
Maciço.
Rígido.
Solidificado.
Cerrado.
Resistente.
Inerente.
Indiferente.
Insensível.
Inflexível .
Inabalável.
Inacessível.

Inatingível.

Impenetrável.

Inexistente.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Assim

Por Lucilla Simonsen Paes de Almeida

Lucilla Simonsen Paes de Almeida, nascida em 1960 é paulistana, formou-se em língua e literatura Inglesa e Tradução na PUC-SP. Sempre lidou com as palavras escrevendo seus textos e poemas desde adolescente. Em 2021, publicou seu primeiro livro de poemas, textos selecionados e fotografias chamado "RASGADAS". Atualmente tem escrito crônicas e contos e já foi publicada em alguns livros e revistas por seu trabalho ter sido classificado em vários concursos nacionais.



Dorme embriagado em nossos destinos cruzados
Suga o caminho que se abre além de mim.

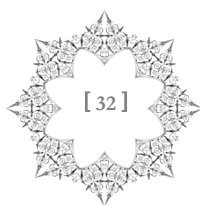
Não apaga o rabisco traçado
Não desmente o beijo cravado
Não me deixe sem se chegar
Só com o som mudo no ar a gritar.

**Pra que serve esse meu avesso
Solto na multidão
Quando o meu eu
Ainda está nas tuas mãos?**

Me vejo louca
Sem o seu passo, seu abraço, seu querer.

Linha rasgada
Poeira delicada

A se perder.



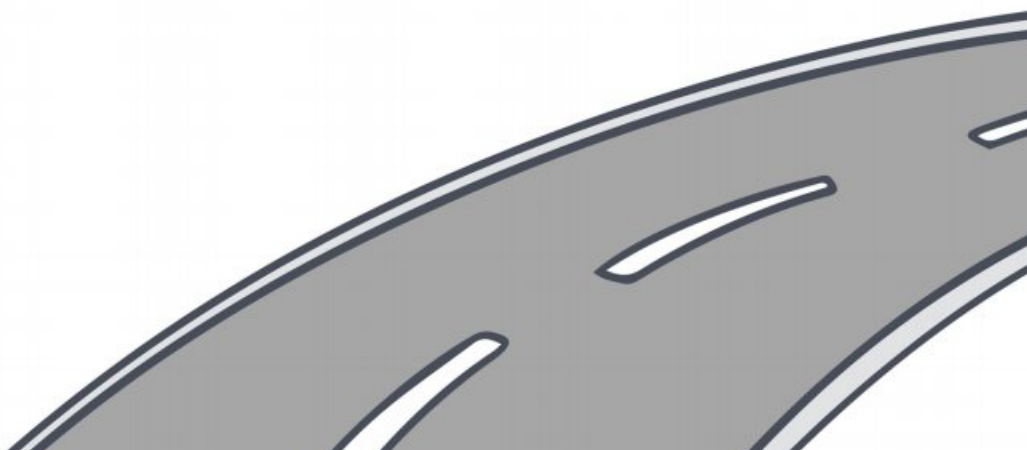


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Serras verdejantes

Por Raimundo César de Oliveira Mattos

O autor é professor e historiador, membro da Academia Valenciana de Letras. Possui obras publicadas nas áreas de historiografia, literatura, literatura infanto-juvenil e poesias.



Serras que já foram verdejantes,
Nas suas mata, o índio era rei.
Riquezas que a muitos encantava,
Mas que hoje, para onde foram, já não sei.

O café tomou suas encostas, dominando.
Ouro verde que aos barões enriqueceu.
Derrubadas suas árvores que imperavam,
Foi-se o índio, o território já não era seu.

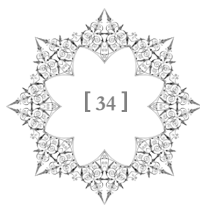
Outro povo para cá foi trazido,
Entre lágrimas de dor e sofrimento.
Trabalhando, gemendo, chorando,
Enriquecendo alguns em meio a seu tormento.

Já das matas não vejo mais o verde,
Do pássaro, o canto se calou.
A onça bravia, assustada, amansou,
Entocada, seu rugido não mais soou.

Por suas encostas, o tropeiro viajou,
Levando riquezas e trazendo sustento,
Para si, para os seus, para tantos,
Dando nome a essa serra por onde andou.

Fecho os olhos, num devaneio angustiado.
Tentando lembrar o que não vi.
A memória de tanta gente sofredora,
Voejando ao meu redor, qual colibri.

Os fantasmas de tempos idos, esquecidos,
Voltam nas lembranças de seu povo.
Revigorando a história, tanta luta,
Por um futuro bem melhor, esperançoso.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O livro das máscaras

Por Rodrigo Scarparo

Rodrigo Scarparo é natural de Ribeirão Preto/SP, formado em Ciências da Informação e da Documentação e pós-graduado em Cinema e Linguagem Audiovisual. Quando não investido das funções de esposo, pai e servidor público, aventura-se como músico, escritor, revisor de texto, crítico musical e de cinema.

Instagram: <https://www.instagram.com/rodrigo.scarparo>



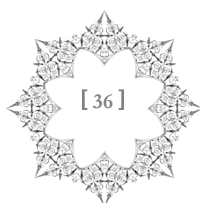
No jardim onde todos forçavam sorrisos,
retratavam-se mármore, fadas, tesouro,
formatura dourada, cartola de couro,
serafins em desgosto, casais imprecisos

Na varanda enfeitada com flores e pratos,
tilintavam as taças de doce peçonha,
disparavam olhares de nula vergonha
e tapavam algares de culpas e pragas

No jantar de iguarias flambadas com vinho,
exaltavam na tela a comida vibrante,
o cardápio sem fome, com frio espumante,
manequins enceradas que garfam polindo

Sob o teto da casa de lobos e sombras,
veneravam auroras de falsas pinturas,
mapeavam as rotas de grave censura
e sorviam cantares de corvos e trompas

Ao espelho farsante da morte entretida,
ocultavam fraquezas, desejos e dores,
conformavam nos seios os fartos temores
e escoavam no pranto a verdade retida





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Desconhecidas razões

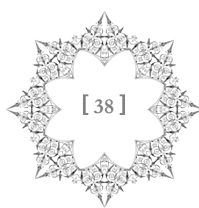
Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Talvez haja razões que
em alguma luz, se baseiem.
Eu não as sei - delas sinais não antevejo.
Sinto-me tomada por estranha cegueira.

Talvez eu não as perceba...
É possível em mim, a falta estar.
E diferentes percepções
é certo que haverá.

Talvez ocultem uma razão maior,
perturbações existentes.
Quando está escuro, nada é nítido...
Talvez se revelem à luz de um dia.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Saudades do nada

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

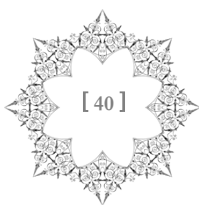


Por saudades de tantas coisas...
de projetos, de sonhos, de amores...
lá dentro da carne, um dolorimento.

Vazios... decepções... o nunca realizado...
Mescla de paixões e desgostos.
Saudades... ocas... do nunca vivido.

Numa vida que é já curta
e desnecessariamente, se complica
umas bobagens... que se acumulam.

Mas, é assim! Indivíduo
que não sabe à noite, descansar...
por em desejos e sonhos, se perpetuar.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Na "pele" de um inseto

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

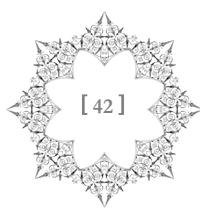


Somos grandes!
Não tanto quanto um dinossauro
ou mesmo um elefante,
mas relativamente à maioria dos seres,
grandes somos!

Ah, mas por outro lado,
em relação a todos os animais
- e vegetais, também
(mais que à sequoia-gigante, até) -,
enormes somos!

Somos mesmo enormes!
Os maiores consumidores...
Os maiores comedores...
Os maiores destruidores...
E muitos outros enormes horrores!

Uma enormidade que só aumenta.
E a tudo engolfa.
Quando não inconsciente,
sem qualquer pudor.
Uma malfadada e desconexa grandeza!





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O choro do abandono

Por Sellma Luanny

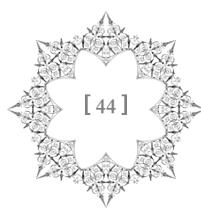
Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).



Menosprezo... e abandono.
Nos animais, cães claramente,
o choro do abandono
como um punhal,
no coração, a penetrar
- tamanha é a dor que provoca.
E é difícil pelo choro
não se deixar levar.

Nos humanos, debilitados ou não,
é cruelmente sentido, o abandono.
E torrencialmente
chora-se escondido....
- em público, o disfarçar.
Mas as crianças...
estas não sabem enganar!

A mais dissimulada das crueldades...
possivelmente este seja.
É um golpear na alma,
com indeléveis marcas
de desrespeito e desprezo...
que nunca deixarão de latejar.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Quarta-feira

Por Theodor Correa

Gabriel Theodor Galvão Correa é estudante de Biologia e natural do Mato Grosso. Tem 22 anos e escreve sobre aquilo que observa no dia a dia, seja no mundo exterior ou dentro de si mesmo. Sua escrita é simples e amadora. É fã de Charles Bukowski, apaixonado por Joy Division e um verdadeiro amante de gatos, sapos e aves. Pode ser considerado um jovem tolo, pois está sempre olhando para o céu, em busca de algo que não faz ideia do que é. Mas que sabe que está lá.



Sinto que a vida pode ser bonita.
Mas apenas em frações de segundos.

Apenas quando olho para o céu,
e tenho o privilégio de ver
cinco papagaios voando juntos
ou um casal de Araras Canindé.
Mesmo que isso faça
meus olhos juvenis lacrimejarem.

Apenas quando chego
de um dia exaustivo de trabalho
e posso me sentar e observar
os gatos e os cachorros no quintal.

Apenas quando é possível
comprar algo gostoso para comer.
Algo que esperei o mês inteiro
até ter dinheiro para poder pagar.

A vida é bela,
é claro que é.

Mas apenas quando podemos
dormir até tarde no domingo,
ou aproveitar o feriado
sem trinta e cinco preocupações
rondando a nossa cabeça.

Apenas quando há promoções no mercado.
Quando os hospitais não estão lotados.
E quando a fila do banco não é

tão grande assim.

A vida é linda,
é claro que é.

Mas apenas quando posso ser eu mesmo
sem ter que ser julgado por isso.
Sem ter que ser condenado por isso.
E sem ter que ser excluído da sociedade
por isso.

Apenas quando a chuva forte cai.
Quando as plantas crescem.
Quando os animais nascem.
Afinal, há alguma fase melhor
do que quando as coisas começam?
Onde tudo é bonito
e o novo nos atrai.

A vida é perfeita,
é claro que é.

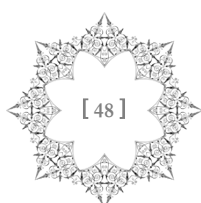
Mas apenas quando minha ansiedade
não me derruba no chão.
Apenas quando minha melancolia não é tão forte
ao ponto de eu pensar em chutar o balde.
Ou quando minha falta de atenção
e minha dificuldade em entender
as outras pessoas
não me coloca em situações desastrosas.

Apenas quando a beleza da vida
é obviamente poder vivê-la,

ao invés de só observar o tempo passar.
Onde a única mudança real
é nossa face diante do espelho,
enquanto sobrevivemos ao abismo que é
estar nessa enrascada.

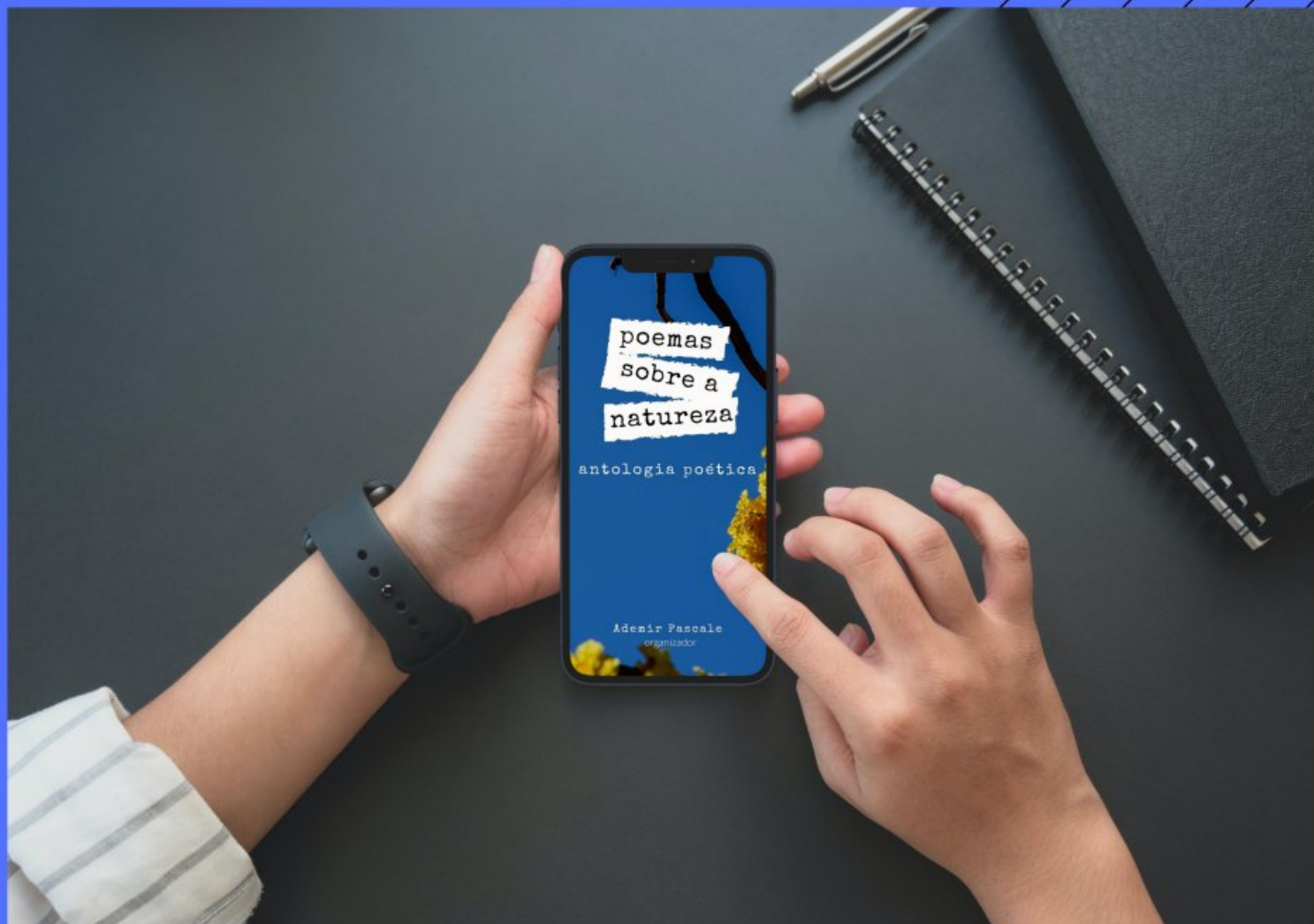
A vida é o que é
e quero que ela faça de mim
algo melhor do que sou agora.

Quero florescer também,
como os girassóis de Van Gogh.



CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**